

Avaliação de segurança e eficácia do esquema rápido (cluster) na fase de indução da Imunoterapia alérgeno-específica por via subcutânea em pacientes com rinite alérgica

Ana Cristina Toyama Sato¹; Paola Boaro Segalla¹; Erika Leide da Silva Pasciano¹; Ingrid Estefani Borrero Narvéz¹; Jorge Elias Kalil Filho¹; Clovis Eduardo Santos Galvão¹

Introdução: A imunoterapia alérgeno-específica (IAE), indicada para rinite alérgica (RA), é a única terapia que altera o curso natural da doença. O protocolo cluster permite atingir a dose de manutenção mais rapidamente que o esquema convencional, favorecendo a adesão devido à resposta clínica precoce. Este estudo avaliou a segurança e eficácia da IAE subcutânea com ácaros, utilizando protocolo cluster na fase de indução. **Métodos:** Estudo observacional retrospectivo. Foram incluídos pacientes com RA submetidos à IAE subcutânea com extratos de *Dermatophagoides pteronyssinus* (DPT) e *Blomia tropicalis* (BT). Foram analisadas reações adversas, uso de medicações, pontuação na Escala Visual Analógica (EVA), faltas, adesão, dados demográficos e clínicos. O protocolo incluiu três doses semanais com intervalos de 30 minutos, partindo da diluição 1:10.000 até a dose de manutenção (1,2 µg de cada alérgeno), prevista para três anos. **Resultados:** A IAE em protocolo cluster foi iniciada em 22 pacientes sensibilizados para DPT e BT. Um perdeu seguimento, dois migraram para protocolo convencional por reações sistêmicas, dois foram excluídos por baixa adesão e dois estavam ainda em indução. Concluíram a indução 15 pacientes (9 homens), com média de idade de 24,2 anos; média de início de sintomas aos 5,5 anos e atraso de 18,4 anos (média) até iniciar a IAE. O principal sintoma relatado foi prurido ocular (66,7%). A EVA média caiu de 8,1 para 2,9 após o término da indução. Antes da indução, 66,7% dos pacientes faziam uso de anti-histamínico mais de 4x por semana, após a indução, apenas 26,7% mantiveram essa frequência. Nenhum destes pacientes apresentou reação sistêmica, dois tiveram reação local. O tempo médio para término da indução foi de 5,3 meses. Foram registradas 21 faltas, a maioria delas (52,4%) não justificadas. **Conclusão:** O protocolo cluster com ácaros mostrou-se seguro, eficaz e viável na indução da IAE, com potencial para melhorar a adesão e antecipar os benefícios clínicos.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil.

* Trabalho finalista do Prêmio Incentivo à Pesquisa - Tecnologia.